

# O PAÍS DOS MARAJÁS

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



## O PAÍS DOS MARAJÁS

Gonçalo Ferreira da Silva

Um novo dicionário  
já publicado este ano  
por Francisco da Silveira  
nos diz isento de engano:  
Marajá significa  
título de príncipe indiano.

Até aí nada dito  
mas o que acontecia  
é que os marajás formavam  
um tipo de dinastia  
que abocanhava a metade  
do que a Nação produzia.

Num poema que escrevi  
disse uma verdade eterna:  
Se Paulo Salim tirar  
dum banco que tem em Berna  
um quarto da sua fortuna  
paga a nossa dívida externa.

Mas para pagar a dívida  
externa existem milhares  
de formas, algumas drásticas  
e outras mais populares  
sem ser preciso mexer  
em contas particulares.

Pela legislação, sei  
quanto ganha um senador,  
só não sei é se recebe  
apenas esse valor  
mas ele serve de base  
ao bom analisador.

Quanto ganha o presidente?  
consulte a legislação  
que pode e deve ser lida  
pelo simples cidadão  
que deseje saber quanto  
ganha o chefe da Nação.

Sabemos que os ministros  
ganham quantia avultada  
muitos deles sem talento,  
mente perra, escambichada  
como o do planejamento  
que nunca planejou nada.

Uma conta, o presidente  
abre e todo mês desconta  
metade do que percebe  
pra depositar na conta  
aberta pra dívida externa  
já de vergonhosa monta.

**Sarney devia dizer:**

— Ministros e senadores  
daqui pra frente, a metade  
do que ganham os senhores  
será dividida para  
pagar aos nossos credores.

**Mas deve acrescentar antes  
de qualquer contestação:**

— Quem não estiver de acordo  
nem carece discussão  
coloque um papel na máquina  
e é só pedir demissão.

**Aquele que receber  
mais de cento e vinte mil  
dos cofres da União,  
o militar ou civil  
descontará a metade  
para salvar o Brasil.**

**Agora é que quero ver  
os brasileiros leais,  
os amigos da Nação,  
os patriotas reais...  
Também não crio mais pastas,  
já há ministros demais.**

Quando Sarney terminasse  
de falar, possivelmente,  
não receberia aplauso  
e de quebra, certamente  
nem mais vinte e quatro horas  
teria como presidente.

Curiosa também é  
a nova constituinte,  
é feita com tanto gasto,  
escrita com tal requinte  
que maior que o trabalho  
é o rombo do dia seguinte.

Mas quem trará ao Brasil  
a tão desejada paz,  
engrenando uma primeira,  
deixando de andar pra trás  
serão esses oportunos,  
salvadores marajás.

Pois nós não acreditamos  
que duvidosa emoção  
faça nosso presidente  
antecipar-se à razão  
deixando esses marajás  
sugando a nossa Nação.

Se houver mais de dez mil  
marajás ninguém estranha,  
multipliquemos dez mil  
pelo que cada um ganha  
dá uma conta fantástica  
capaz de qualquer façanha.

Dez mil por trezentos mil  
se multiplicado for  
forma soberba quantia  
de descomunal valor  
que esbugalha os olhos  
do mais descrente credor.

Não que isto seja tudo  
mas é uma das saídas  
inteligentes e justas  
que devem ser aplaudidas  
além de ser o começo  
doutras radicais medidas.

É um ministro que deixa  
seu ordenado pra lá,  
é acrescentado a este  
o que ganha um marajá,  
pelo menos boa vontade  
dá pra se sentir que há.

Os marajás, está claro  
que têm que dar logo o fora  
sem carecer que lhes mandem  
pois já é mais do que hora  
de colocarem o rabo  
entre as pernas e ir embora.

Acho porém que esta estória  
de marajá é besteira,  
uma besteira em que quanto  
mais nela mexer mais cheira  
pois é uma coisa ti —  
picamente brasileira.

Não estou falando nada  
tateando no escuro,  
os marajás do presente  
serão, no duro, no duro  
os senadores e o próprio  
presidente do futuro.

Quanto às duas alternativas  
por mim selecionadas  
pra pagar a dívida externa  
longe de serem estudadas  
só provocariam muxoxos  
e desprezíveis risadas.

Pois é mais do que provado,  
queridos irmãos leitores,  
os donos do poder, tidos  
por senhores dos senhores  
descarregam tudo sobre  
os pobres trabalhadores.

São aumentos vergonhosos  
em todos os cereais  
num galope alucinante  
que os miseráveis pais  
de famílias não encontram  
maneira de viver mais.

O pobre trabalhador  
tem às moscas a cozinha,  
se come é tripa salgada  
ou quando muito sardinha  
ou bucho, cordialmente  
chamado de dobradinha.

Para quatro ou mais crianças  
racha um miserável ovo,  
enquanto lembra um discurso  
relativamente novo:  
"O Brasil não vai pagar  
conta com a fome do povo".

Depois ainda apresentam  
um programa deprimente  
para distribuir leite  
à população carente  
em vez de lhe conceder  
um ordenado decente.

Muitas vezes o cliente  
pega um quilo de feijão,  
quando se dirige à caixa  
no meio da multidão  
vem um cara e muda o preço  
na palma da sua mão.

Consultando o bolso chega  
à conclusão deprimente:  
infelizmente o dinheiro  
já é insuficiente  
contrariado, no monte  
bota o feijão novamente.

Num país escambichado  
por tanta chaga moral  
precisa de um Barros Alves  
num mais alto pedestal  
pra ser, num futuro breve  
salvação nacional.

Fim

Junho/87

**Procurem Lampião, o Capitão do Cangaço.**  
**A mais completa e importante narrativa**  
**sobre o famoso cangaceiro. Um poema de**  
**lances tão empolgantes que farão vibrar**  
**seu coração.**

**Lampião - o Capitão do Cangaço**  
**de**

**Gonçalo Ferreira da Silva**